

INTRODUÇÃO

Ana Vilacy Galucio, Museu Paraense Emílio Goeldi
Pieter Muysken, Universidade Radboud de Nijmegen

Este volume é um dos resultados finais do projeto de colaboração chamado *Exploring the Linguistic Past: Historical Linguistics in South America*, que envolveu três instituições, o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (Pará, Brasil), a Universidade de Oregon, em Eugene (Oregon, Estados Unidos), e a Universidade Radboud de Nijmegen (Nijmegen, Países Baixos), e foi apoiado principalmente pela Fundação Neerlandesa para Pesquisa Científica (NWO).

Outros resultados em termos de publicação, além do presente volume, incluem uma edição especial do *International Journal of American Linguistics*, editado por Spike Gildea e Ana Vilacy Galucio (em preparação), e uma coletânea de artigos em forma de livro, editado por Denny Moore e Hein van der Voort¹.

O projeto de colaboração foi inspirado pelo crescente e renovado interesse nas relações históricas entre as línguas e as famílias de línguas da América do Sul. Nas últimas duas ou três décadas, o conhecimento disponível sobre línguas sul-americanas aumentou consideravelmente. No Brasil, há cerca de 154 línguas indígenas faladas². Baseado, em parte, em uma estimativa de Franchetto³, Moore (2007) descreve a seguinte situação para o grau de estudo dessas línguas no ano 2000: 9% das línguas possuía descrição completa, 23% tinha uma tese de doutorado ou muitos artigos, 40% tinha uma dissertação de mestrado ou alguns artigos, e 28% possuía praticamente nada de relevância científica. Esta situação mostra uma melhora considerando-se uma escala temporal maior, mas ainda há muito a ser feito - para 68% das línguas existe pouco ou nenhum estudo.

Contudo, há mais informação disponível agora do que jamais houve. Em outros países, também, cada vez mais trabalhos estão sendo realizados, como as descrições de línguas colombianas publicadas pelo CCELA, em Bogotá, e os projetos em curso para a documentação de um certo número de línguas menos conhecidas na Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador. O momento é propício para o empenho de esforços histórico-comparativos mais proveitosos, conduzindo, assim, a uma melhor compreensão da lingüística pré-histórica da América do Sul.

O objetivo principal do nosso projeto de cooperação foi criar um fórum para o intercâmbio de informações, resultados e idéias sobre a pré-história lingüística da América do Sul. Com este propósito, especialistas em várias famílias de línguas e/ou línguas isoladas, das instituições participantes (entre as quais há uma relação cooperativa de longa data), participaram de longos *workshops* (um por ano, durante três anos, promovidos por cada uma das instituições participantes) para tentar integrar seus atuais resultados de pesquisa com os de seus colegas, visando, assim, chegar a um quadro global. Além de lingüistas, especialistas de outras áreas (arqueólogos e antropólogos) também foram convidados, de modo que outros conhecimentos, além do lingüístico, pudessem ser abordados e inseridos nas discussões dessa temática. A idéia básica é que a quantidade de conhecimento

¹ MOORE, Denny; VOORT, Hein van der (Eds.). **Amazonian linguistic stocks and their prehistory**. (to appear).

² MOORE, Denny. Endangered languages of lowland tropical South America. In: BRENNINGER, Matthias (Ed.). **Language Diversity Endangered**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 29-58.

³ FRANCHETTO, Bruna. O conhecimento científico das línguas indígenas da Amazônia no Brasil. In: QUEIXALÓS, Francisco; RENAULT-LESCURE, Odile (Orgs.). **As línguas amazônicas hoje**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

existente nos vários aspectos da pré-história sul-americana, embora ainda limitada e em necessidade de expansão, é suficiente para uma primeira tentativa frutífera de integração.

Dois *workshops* e uma conferência foram realizados durante o período de 2003 a 2005, organizados pelas instituições participantes, de acordo com o seguinte programa:

| | |
|------|---|
| 2003 | Universidade Radboud de Nijmegen e Universidade de Leiden (Países Baixos/Holanda) |
| 2004 | Universidade de Oregon (EUA) |
| 2005 | Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará (Brasil) |

Os proveitosos encontros na Holanda (em Leusden e Leiden, consecutivamente) serviram para esboçar um número de questões atuais, especialmente vínculos entre algumas das maiores famílias de línguas amazônicas, assim como entre estas e as línguas andinas. Isso resultou em um certo número de colaborações e projetos piloto.

A reunião em Oregon, um pouco menor, foi dominada por questões a respeito da putativa macro família Tū-Ka-Jê (Tupi, Carib, Jê), em grande parte porque sete das nove apresentações tratavam de línguas que pertencem a Macro-Jê, Tupi e Carib. Durante este evento, a qualidade do trabalho em progresso levou-nos a considerar que talvez pudéssemos ganhar um amplo conjunto de leitores selecionando alguns destes artigos e propondo a publicação em uma edição especial de uma revista, como a edição do *International Journal of American Linguistics* - IJAL, atualmente em preparação.

O último encontro, em Belém - Simpósio Internacional de Linguística Histórica na América do Sul -, foi mais ambicioso, reunindo um grupo maior de pesquisadores, particularmente de disciplinas adjacentes, incluindo arqueologia, antropologia e biologia. Neste evento, foi possível uma proveitosa interação de pesquisadores e estudantes de várias instituições nacionais e internacionais, desenvolvendo pesquisas sobre as relações lingüísticas e a pré-história da ocupação humana na América do Sul.

Entre as principais conclusões do Encontro, destaca-se a evidência de que rápidos avanços podem ser obtidos se houver colaboração entre pesquisadores. Por meio de disciplinas relacionadas, podemos alcançar um elaborado nível de entendimento da ocupação humana pré-histórica nas Américas e de seu desenvolvimento histórico. Portanto, a reunião de pesquisadores de diferentes áreas neste encontro foi essencial para fortalecer a interação e as possibilidades de cooperação.

Os artigos do presente volume

Este volume contém uma seleção dos trabalhos apresentados no encontro de Belém.

O artigo *Is Greenberg's "Macro-Carib" viable?*, de Spike Gildea e Doris Payne, reavalia, à luz de dados que recentemente tornaram-se disponíveis, a hipótese de Greenberg⁴ de que há um agrupamento Macro-Carib. Os autores concluem que a família postulada por Greenberg não pode ser aceita nem com base em dados morfológicos, nem com base em comparações lexicais.

O artigo *On the Tupi-Guaranian prehistory of the Siriono verb*, de Roland Hemmauer, argumenta que, apesar do sistema verbal de Siriono ser morfossintaticamente muito diferente dos sistemas de outras línguas Tupi-Guarani, ele ainda pode ser reconstruído diretamente a partir do sistema do Proto-Tupi-Guarani.

⁴ GREENBERG, Joseph. *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

O artigo de Rafael Nonato e Filomena Sandalo, *Uma comparação gramatical, fonológica e lexical entre as famílias Guaikurú, Mataco e Bororo: um caso de difusão areal?*, apresenta uma comparação entre essas famílias lingüísticas a fim de avaliar se algumas características que compartilham podem ser creditadas a relacionamento genético ou se seriam um caso de difusão areal. Os autores concluem que a comparação lexical aponta para um caso de difusão por empréstimo, mas que outras propriedades morfossintáticas justificam a necessidade de mais pesquisas nessa área antes de se descartar a hipótese de uma origem comum para essas famílias de línguas.

O artigo de Ana Paula Brandão e Sidi Facundes, *Estudos comparativos do léxico da fauna e flora Aruák*, examina itens lexicais nas línguas Aruák, Apurinã, Piro e Iñapari, e estabelece cognatos pertinentes ao campo semântico da fauna e da flora. Pela análise, várias conclusões interessantes sobre a história e classificação destas línguas podem ser tiradas.

O artigo de Hein van der Voort, *Proto-Jabutí: um primeiro passo na reconstrução da língua ancestral dos Arikapú e Djeoromitxí*, fornece uma reconstrução preliminar do Proto-Jabutí, com base em novos resultados a respeito de duas línguas Jabuti, Arikapú e Djeoromitxí, com o objetivo de futuramente ligar esta proto-família reconstruída à unidade maior Macro-Jê.

Todos os artigos mostram como, com uma metodologia previamente estabelecida, avanços consideráveis podem ser feitos para estabelecer a pré-história lingüística da América do Sul.

Agradecimentos

Esta introdução é baseada, em parte, nos relatórios feitos por Hein van der Voort e Spike Gildea. O projeto de colaboração só foi possível devido a generosas concessões da Nederlandse Organisatie voor Wetenschappelijk Onderzoek (NWO), n.º. 235-70-002; das Universidades de Leiden e Nijmegen (Holanda/Países Baixos); do Department of Linguistics e da Associate Dean for Humanities, University of Oregon (Eugene, Estados Unidos); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), n.º. 451675/05-3; da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (SECTAM), n.º. 024/2005; da Universidade Federal do Pará (UFPA); da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA); da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP); e, por último mas não menos importante, do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém).

Agradecemos aos autores que trabalharam conosco e fizeram possível esta publicação e aos revisores aos quais os artigos deste volume foram submetidos.

INTRODUCTION

Ana Vilacy Galucio, Museu Paraense Emílio Goeldi
Pieter Muysken, Radboud University Nijmegen

This volume is one of the end results of the collaborative project named *Exploring the Linguistic Past: Historical Linguistics in South America*, which involved three institutions: the Museu Paraense Emílio Goeldi in Belém (Pará, Brazil), the University of Oregon in Eugene (Oregon, U.S.), and Radboud University Nijmegen (Nijmegen, the Netherlands), and was supported principally by the Netherlands Foundation for Scientific Research (NWO).

Other published results, besides the present volume, include a special issue of the *International Journal of American Linguistics* edited by Spike Gildea and Ana Vilacy Galucio (to appear), and a collection of articles in book form edited by Denny Moore and Hein van der Voort¹.

The collaborative project was inspired by the growing and renewed interest in the historical relations among the languages and language families of South America. Over the last two or three decades, the available knowledge on South American languages has increased dramatically. In Brazil, there are about 154 indigenous languages spoken in the country². Based in part on an estimate by Franchetto³, Moore (2007) describes the following situation for the level of study of those languages in the year 2000: 9% of the languages had a complete description, 23% had a PhD thesis or many articles, 40% had a MA dissertation or a few articles, and 28% nothing of scientific relevance. Though this situation shows an improvement in a longer run, much is still lacking – for 68% of the languages there is still little or no study.

There is more information available now than ever before, however. In other countries, more and more work is also being done. One may mention the descriptions of Colombian languages published by the CCELA in Bogotá, ongoing projects for the documentation of a number of lesser known languages in Argentina, Paraguay, Bolivia, Peru, and Ecuador. The time is thus ripe for the beginning of more fruitful historical-comparative endeavors, leading to a better understanding of the linguistic prehistory of South America.

The main objective of our cooperation project was to provide a forum for the exchange of information, results, and ideas on the linguistic prehistory of South America. For this purpose, specialists in the various language families and/or isolates from the participant institutions (among whom there are already long-standing contacts) came to extended workshops (one every year for three years, hosted by each of the participant institutions) to attempt to integrate their current research results with those of their colleagues, thus arriving at a general picture. In addition to linguists, specialists of other areas (archaeologists, anthropologists) were also invited, so that non-linguistic approaches and knowledge can also be brought to bear on the issue. The basic idea is that the amount of extant knowledge on the various aspects of

¹ MOORE, Denny; VOORT, Hein van der (Eds.). **Amazonian linguistic stocks and their prehistory**. (to appear).

² MOORE, Denny. Endangered languages of lowland tropical South America. In: BREZINGER, Matthias (Ed.). **Language Diversity Endangered**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 29-58.

³ FRANCHETTO, Bruna. O conhecimento científico das línguas indígenas da Amazônia no Brasil. In: QUEIXALÓS, Francisco; RENAULT-LESCURE, Odile (Orgs.). **As línguas amazônicas hoje**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

South American prehistory, although still limited and in need of expansion, is nevertheless sufficient for a first attempt at integration to be fruitful.

Two workshops and a conference were planned and executed for the period 2003-2005, one every year. The workshops and conference were hosted by the participant institutions, according to the following schedule:

| | |
|------|--|
| 2003 | Radboud University Nijmegen and University of Leiden (the Netherlands) |
| 2004 | University of Oregon (USA) |
| 2005 | Museu Paraense Emílio Goeldi and Universidade Federal do Pará (Brazil) |

The very lively meeting in the Netherlands (consecutively in Leusden and Leiden) served to outline a number of the issues at hand, particularly links between some of the larger Amazonian language families (see below), as well as between the Andean and the Amazonian languages. It resulted in a number of collaborations and pilots.

The Oregon meeting, somewhat smaller, was dominated by questions concerning the Tu-Ka-Jê (Tupi, Carib, Jê) macro-family, in large part because seven of the nine presentations dealt with languages that putatively belong to Macro-Jê, Tupí, and Carib. The quality of work in progress led us to consider whether we might not gain a wider readership by selecting certain of these papers and proposing them for publication in a special issue of a journal, such as the *International Journal of American Linguistics*.

The closing Belém meeting – *International Symposium on Historical Linguistics in South America* – was more ambitious, and brought together an even larger group of researchers, particularly also from adjacent disciplines, including archeology, anthropology, ethnohistory, and biology. This event made possible a fruitful interaction between researchers and students from various national and international institutions, developing research in the area which relates linguistic relationships to prehistoric human occupation of South America. Even though no firm conclusions were reached, it is clear that rapid advances can be made once researchers start collaborating more intensively. It was also clear that through the collaborative investigation of related disciplines, we can reach a far more elaborate level of understanding of prehistoric human occupation in the Americas and its historical development. Therefore, the opportunity of having several researchers from different areas together in this event was essential for strengthening the interaction and the possibilities of cooperation in this area of study.

The papers in the present volume

This volume contains a selection of the papers presented at the Belém meeting.

Spike Gildea and Doris Payne's paper *Is Greenberg's "Macro-Carib" viable?* re-evaluates Greenberg's⁴ claim that there is a Macro-Carib family in the light of new data that has recently become available. They conclude that neither on the basis of morphological data nor on the basis of lexical comparisons can Greenberg's postulated family be accepted.

Roland Hemmauer's paper *On the Tupi-Guaranian prehistory of the Siriono verb* argues that, in spite of the fact that the Siriono verb system is morphosyntactically very different from that of other Tupi-Guaranian languages, it can still be reconstructed directly on the basis of the Proto-Tupi-Guarani system.

⁴ GREENBERG, Joseph. *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

Rafael Nonato and Filomena Sandalo's paper *Uma comparação gramatical, fonológica e lexical entre as famílias Guaikurú, Mataco e Bororo: um caso de difusão areal?* presents a comparison between the linguistic families Waikurúan, Bororoan and Matacoan, in order to evaluate whether some of the features they share can be credited to genetic relationships or to areal diffusion. They conclude that the lexical comparison points to a case of diffusion by borrowing, but that there are other morphosyntactic properties that justify the need for further research in this area before one can discard the hypothesis of a common origin for these language families.

Ana Paula Brandão and Sidi Facundes' paper *Estudos comparativos do léxico da fauna e flora Aruák* examines lexical items in the Arawak languages Apurinã, Piro and Iñapari, and establishes cognates pertinent to the semantic field of fauna and flora. On the basis of the analysis, various interesting conclusions about the history and classification of these languages can be drawn.

Hein van der Voort's article *Proto-Jabutí: um primeiro passo na reconstrução da língua ancestral dos Arikapú e Djeoromitxí* provides a preliminary reconstruction of Proto-Jabutí on the basis of new findings concerning the two languages Arikapú and Djeoromitxí, with the aim of later linking this reconstructed proto-family to the larger unit of Macro-Jê.

All papers show how with established methodology considerable advances can be made in unraveling the linguistic prehistory of South America.

Acknowledgements

This introduction is based in part on reports by Hein van der Voort and Spike Gildea. The collaborative project was made possible by generous grants from the Netherlands Foundation for Scientific Research (NWO) grant No. 235-70-002, the Universities of Leiden and Nijmegen (Netherlands meeting), the Department of Linguistics and the Associate Dean for Humanities, University of Oregon (Eugene meeting), and the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) grant no. 451675/05-3, the Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (SECTAM), grant no. 024/2005, the Federal University of Pará (UFPA), the Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), the Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), and last but not least the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém).

We are grateful to the authors who worked with us to make this publication possible, and to our reviewers of the papers submitted to this volume.